

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS À PACIENTES ONCOLÓGICOS

Aline Rodrigues da Silva¹
Sebastian Rinaldi Neto²

RESUMO: A assistência farmacêutica é crucial na oncologia, visando fornecer medicamentos seguros e de qualidade para prevenir, promover e recuperar a saúde. Suas metas incluem promover cuidados de alta qualidade, proteger os trabalhadores contra os riscos dos quimioterápicos, eliminar erros de medicação, desenvolver planejamento ético para gerenciar medicamentos e melhorar os resultados do uso de antineoplásicos. O presente estudo teve por objetivo apresentar as contribuições do farmacêutico na dispensação de medicamentos à pacientes oncológicos. Eleita metodologia de Revisão Sistemática da Literatura (RSL) realizadas nas bases Cochane, PubMed, SciELO e BVS, utilizando-se os seguintes descritores: “farmacêutico”, “oncologia” e “dispensação”, utilizando conector AND (E), tanto em suas variações em português quanto inglês. Os termos foram pesquisados tanto no título e resumo das obras. Da pesquisa realizada, foram selecionados 17 artigos únicos relativos ao tema. Destes, 14 (82,3%) foram publicados em português, e 3 (35,29%) em inglês. Esta relação indica interesse de pesquisas nacionais acerca do tema, demonstrando que os profissionais passam a ganhar maior visibilidade quanto ao desempenho de suas atividades técnicas. Os artigos apresentaram predominância absoluta em revisões sistemáticas, demonstrando carência em artigos que situem e investiguem de forma direta a atuação do profissional quanto à dispensação de fármacos à pacientes oncológicos. Com base na análise dos dados, fica evidente que a implementação do cuidado farmacêutico é essencial e oferece várias vantagens. Este estudo destaca a relevância do profissional farmacêutico no suporte ao paciente oncológico, demonstrando a necessidade e o potencial promissor dessa abordagem para garantir o bem-estar e a eficácia do tratamento.

800

Palavras-chave: Farmacêutico. Dispensação medicamentos. Pacientes oncológicos.

¹Graduanda do Curso Em farmácia, Universidade Nova Iguaçu.

²Orientador do Curso Em farmácia, Universidade Nova Iguaçu.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Aproximação do tema

O câncer se caracteriza pela coleção de enfermidades em que células anormais proliferam e se espalham incontrolavelmente. O estágio final, conhecido como metástase, é a principal razão das mortes causadas pela doença, envolvendo a invasão de órgãos e tecidos (BATISTA; SANTOS; CARNEIRO, 2021).

Conforme a Organização Mundial da Saúde, seu mais recente relatório aponta 18 milhões de novos casos desse problema globalmente. A taxa de ocorrência e de óbitos por câncer está em ascensão globalmente, devido ao envelhecimento, crescimento populacional e mudanças na distribuição e prevalência de fatores de risco, especialmente aqueles ligados ao progresso socioeconômico (SANTOS, *et al.*, 2022).

Nos países em desenvolvimento, nota-se uma mudança nos tipos de câncer predominantes, com uma queda nos relacionados a infecções e um aumento nos ligados ao avanço socioeconômico e hábitos urbanos como sedentarismo e dieta inadequada (SANTOS; BATISTA, 2023; ANDRADE, *et al.*, 2023).

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), estima-se que no Brasil ocorram 625 mil casos novos de câncer anualmente no triênio 2020-2022, excluindo 450 mil de câncer de pele não melanoma. Câncer de pele não melanoma será o mais comum (177 mil), seguido por mama, próstata, cólon, reto, pulmão e estômago. Globalmente, o câncer foi a segunda causa principal de morte em 2018, com cerca de 9,6 milhões de óbitos, representando uma em cada seis mortes (BATISTA; SANTOS; CARNEIRO, 2021).

Artigos observam que o câncer de próstata foi o mais comum entre homens, enquanto o câncer do colo do útero foi prevalente entre mulheres (BATISTA; SANTOS; CARNEIRO, 2021). A maioria dos diagnósticos ocorreu após os 60 anos, com as regiões Sul e Sudeste apresentando as maiores taxas. O desenvolvimento socioeconômico nessas regiões contribui para o aumento da detecção precoce e, conseqüentemente, para mais casos notificados (ANDRADE, *et al.*, 2023).

O manejo das neoplasias malignas é intrincado, requer abordagem multidisciplinar e é fundamentado no estadiamento clínico, nas características patológicas do tumor e em fatores prognósticos e preditivos. Após detecção, o tratamento envolve uma combinação

adequada de cirurgia, quimioterapia e radioterapia, sendo específico para cada tipo de tumor (RECH; FRANCELLINO; COLACITE, 2019).

Os principais tratamentos oncológicos incluem os quimioterápicos, administrados em esquemas específicos. Reações adversas são comuns e a intervenção do farmacêutico é crucial para o manejo dessas complicações, destacando sua importância na oncologia (PRESTES; ALVES FILHO, 2023). A quimioterapia pode ser categorizada de acordo com sua finalidade: adjuvante (após cirurgia curativa), neoadjuvante (para redução parcial do tumor), curativa (para controle total do tumor) e paliativa (para alívio de sintomas e aumento da sobrevida) (OLIVEIRA, *et al.*, 2019).

A cirurgia oncológica é indicada em estágios avançados da doença para remover massas tumorais. Já a radioterapia utiliza radiação ionizante para induzir morte celular. A imunoterapia ativa o sistema imunológico para combater as células cancerosas, incluindo a terapia com células CAR-T (ANDRADE, *et al.*, 2023).

1.2 Justificativa

Recentemente, reconheceu-se o papel crucial dos farmacêuticos na segurança e gestão de medicamentos, destacando a colaboração médico-farmacêutico no cuidado ao paciente. Suas intervenções otimizam o processo de atendimento, melhorando a qualidade do uso de medicamentos e gerenciando doenças por meio de interações eficazes com pacientes e outros profissionais de saúde (NEVES; LEMOS; QUEIROZ, 2022).

O papel do farmacêutico no cuidado ao paciente é apontado por artigos como sendo crucial, envolvendo o direcionamento do uso de medicamentos prescritos e não prescritos, além de elaborar estratégias para evitar interações medicamentosas, especialmente durante tratamentos oncológicos que frequentemente envolvem múltiplos medicamentos (OLIVEIRA; SILVA; LIMA, 2024).

A importância do farmacêutico oncológico no cuidado dos pacientes com câncer e na equipe de cuidados oncológicos tem sido destacada pela comunidade científica. Apesar disso, poucos estudos realizaram uma síntese da literatura para investigar sua relevância na assistência ao paciente oncológico (NEVES; LEMOS; QUEIROZ, 2022).

A assistência farmacêutica é crucial na oncologia, visando fornecer medicamentos seguros e de qualidade para prevenir, promover e recuperar a saúde. Suas metas incluem

promover cuidados de alta qualidade, proteger os trabalhadores contra os riscos dos quimioterápicos, eliminar erros de medicação, desenvolver planejamento ético para gerenciar medicamentos e melhorar os resultados do uso de antineoplásicos (LIMA, *et al.*, 2023).

O acompanhamento do farmacêutico é vital para reduzir erros na medicação e tratamento, melhorando a eficácia e a qualidade de vida. Sua função é assegurar que a terapia medicamentosa dos pacientes seja eficaz, segura e conveniente (RECH; FRANCELLINO; COLACITE, 2019). Este entendimento coaduna-se com a Resolução nº 288/1996 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), ao qual estabelece que cabe exclusivamente ao farmacêutico a responsabilidade pela realização da quimioterapia e manipulação de drogas antineoplásicas e outros medicamentos com potencial risco ocupacional nos estabelecimentos de saúde públicos ou privados.

Artigos salientam que durante o tratamento oncológico, a atenção farmacêutica é essencial. O farmacêutico é crucial para esclarecer dúvidas, fornece orientações sobre o uso adequado dos medicamentos e monitorar reações adversas ou interações medicamentosas. Isso mantém os pacientes bem-informados sobre os medicamentos e a terapia farmacológica, contribuindo para um prognóstico favorável (BATISTA; SANTOS; CARNEIRO, 2021).

Assim, a orientação prévia e o acompanhamento dos pacientes por parte da equipe de saúde são essenciais. A literatura destaca a comunicação profissional de saúde-paciente como um fator crucial na prestação de assistência ao tratamento farmacológico (ARAÚJO; BERETTA, 2021).

1.3 Relevância

O tema em comento mostra-se relevante ao passo que busca identificar e apresentar as contribuições do farmacêutico na dispensação de medicamentos à pacientes oncológicos, conferindo enfoque à segurança do paciente e comunicação mantida entre o profissional, paciente e família.

1.4 Questões norteadoras

Quais os riscos percebidos pelo paciente oncológico em função dos medicamentos administrados?

Quais as contribuições do farmacêutico na dispensação de medicamentos à pacientes oncológicos?

Quais os desafios do farmacêutico na atuação junto à pacientes oncológicos?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Apresentar as contribuições do farmacêutico na dispensação de medicamentos à pacientes oncológicos.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar os riscos percebidos pelo paciente oncológico em função dos medicamentos administrados.
- Expor os principais erros decorrentes da dispensação de fármacos à pacientes oncológicos.
- Delimitar as responsabilidades do profissional de farmácia na atuação junto à 804 pacientes oncológicos.
- Apresentar os desafios do farmacêutico na atuação junto à pacientes oncológicos.
- Identificar ações mitigatórias à ocorrência de erros na dispensação de medicamentos à pacientes oncológicos.

3 METODOLOGIA

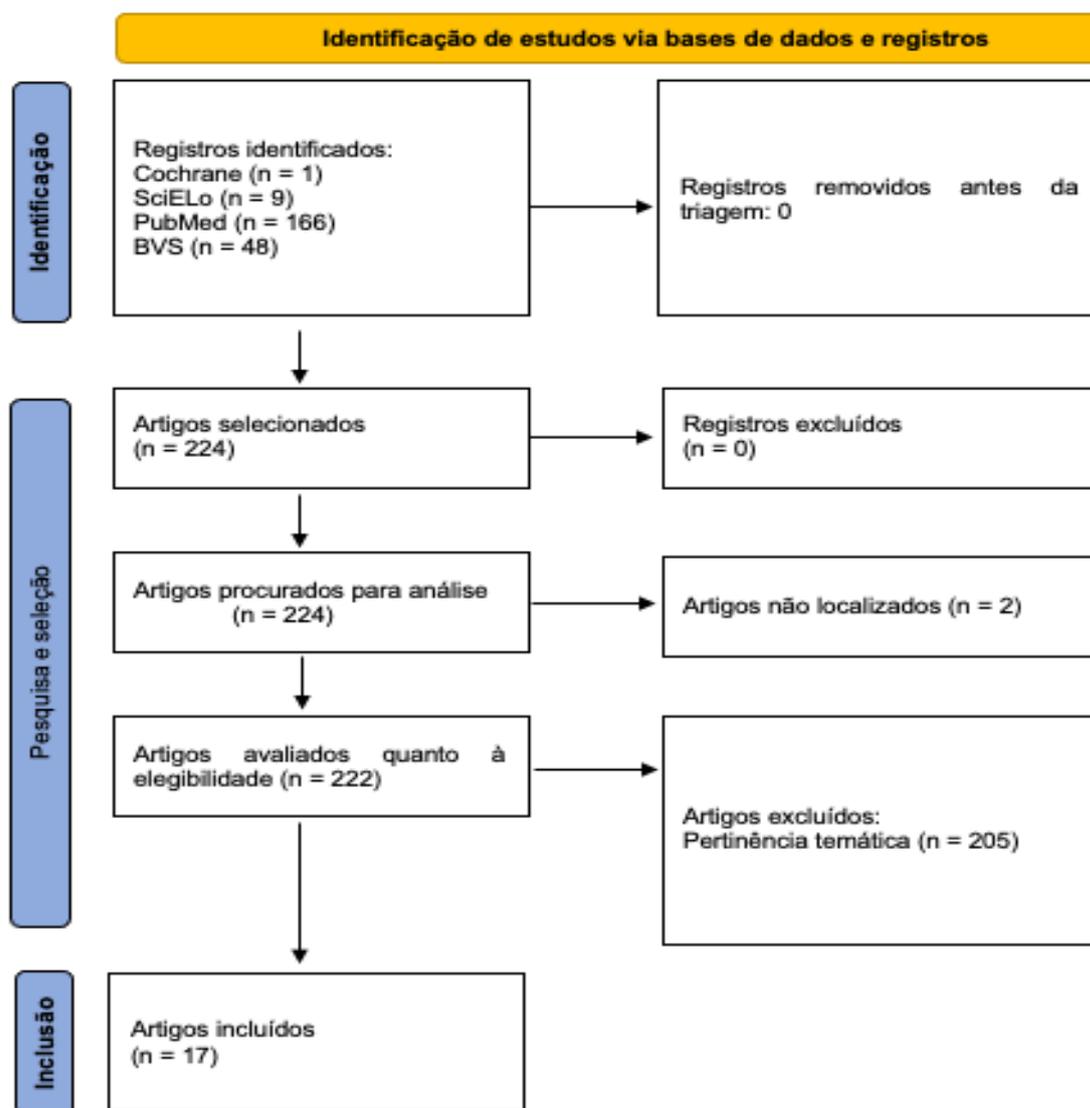
Fora realizada pesquisa nas seguintes bases de dados: Cochane, PubMed, SciELO e BVS, utilizando-se os seguintes descritores: “farmacêutico”, “oncologia” e “dispensação”, utilizando conector AND (E), tanto em suas variações em português quanto inglês. Os termos foram pesquisados tanto no título e resumo das obras.

Foram estipulados os seguintes critérios para aceitação do material: (i) artigo único, isto é, não duplicado nas bases de dados pesquisadas; (ii) palavras-chaves presentes de forma

clara no título ou resumo do artigo; (iii) artigos publicados em português ou inglês; (iv) pertinência do artigo ao tema pretendido.

Utilizou-se com recorte temporal o período de 5 anos, compreendendo artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024. Como método sistemático, foi utilizado o modelo PRISMA para realização da pesquisa bibliográfica

Figura 1 - Fluxograma PRISMA para seleção de artigos.



Fonte: Autora (2024)

4 RESULTADOS

Da pesquisa realizada, foram selecionados 17 artigos únicos relativos ao tema. Destes, 14 (82,3%) foram publicados em português, e 3 (35,29%) em inglês. Esta relação indica

interesse de pesquisas nacionais acerca do tema, demonstrando que os profissionais passam a ganhar maior visibilidade quanto ao desempenho de suas atividades técnicas.

Os artigos apresentaram predominância absoluta em revisões sistemáticas, demonstrando carência em artigos que situem e investiguem de forma direta a atuação do profissional quanto à dispensação de fármacos à pacientes oncológicos.

5 DESENVOLVIMENTO

A farmácia oncológica representa uma área especializada dentro da prática farmacêutica, que integra conhecimentos e habilidades da farmácia geral com uma compreensão avançada do tratamento e cuidado de pacientes com doenças malignas. Em suma, os farmacêuticos oncológicos asseguram a segurança e a eficácia da terapia anticâncer para os pacientes, graças ao seu treinamento e experiência específicos no manejo e tratamento da oncologia (NEVES; LEMOS; QUEIROZ, 2022).

No contexto da administração parenteral de quimioterápicos antineoplásicos, os estudos destacam a necessidade de protocolos assistenciais em todas as instituições de saúde, cada vez mais complexos, visando evitar erros e garantir a segurança do paciente. A conscientização crescente sobre os riscos envolvidos nos processos de administração de quimioterapia, especialmente com a transição para o ambiente ambulatorial, tem acelerado a busca por maneiras de reduzir o risco e aumentar a segurança na prescrição, dispensação e administração desses medicamentos (OLIVEIRA, *et al.*, 2019).

Cada antineoplásico apresenta particularidades durante o processo de manipulação, como o diluente utilizado, a forma de agitação, a temperatura ideal, a forma de administração e o prazo de validade após a reconstituição e diluição. Por isso, os farmacêuticos responsáveis pela manipulação desses medicamentos precisam estar familiarizados com todas essas especificidades, garantindo a eficácia do medicamento e do tratamento, além de reduzir quaisquer chances de perda do medicamento. Esse conhecimento detalhado é essencial para assegurar a qualidade e segurança na preparação e administração dos antineoplásicos, contribuindo para o sucesso terapêutico e o bem-estar dos pacientes (PRESTES; ALVES FILHO, 2023).

A possibilidade de falhas no processo de cuidados práticos em oncologia pode representar sérios riscos para a segurança do paciente. Diversas estratégias são empregadas

para gerenciar esses riscos. Entre elas, um estudo realizado em um hospital pediátrico com uma equipe multidisciplinar identificou que as falhas relatadas estão frequentemente associadas a interdependências nos regimes de quimioterapia administrados ao longo de meses ou anos. Diversas estratégias são utilizadas para gerenciar esses riscos (ARAÚJO; BERETTA, 2021).

A prescrição de quimioterapia é um processo complexo que envolve não apenas a combinação adequada de medicamentos, mas também o agendamento adequado, a dosagem e a via de administração. As taxas de erros na quimioterapia foram relatadas entre 3% e 16%. Registros padronizados de administração de medicamentos (MARs) podem reduzir erros de transcrição e interpretação, minimizando assim erros de medicação que podem ser potencialmente fatais (HIN; HONG, 2019).

As principais ações para solucionar as falhas foram: adição de informações faltantes (36,16%) e correção na dosagem (29,9%). Essas medidas permitiram aos profissionais garantir a segurança do tratamento quimioterápico e proporcionar economia para a instituição (ANDRADE, *et al.*, 2023).

Em uma análise transversal e prospectiva da dispensação de medicamentos em um centro de tratamento oncológico na Paraíba, foram identificados 551 erros de dispensação, representando 10,39% do total de doses liberadas. Destes, 16,33% foram doses superiores à necessária, 28,13% foram doses menores que as prescritas, 35,93% foram omissões de doses e em 17,24% dos casos os medicamentos foram dispensados de forma errônea. Além disso, 2,35% dos medicamentos foram liberados em uma forma farmacêutica diferente da prescrita (ANDRADE, *et al.*, 2023).

Andrade, Souza, Prates (2022); Andrade, *et al.* (2023) enfatizam a necessidade de sistemas computadorizados de dispensação seguros e eficazes para reduzir falhas humanas. Eles também propõem a capacitação dos profissionais envolvidos no processo de dispensação e a validação das dispensações como alternativas para resolver esses problemas.

O acompanhamento do farmacêutico aos pacientes em tratamento oncológico é uma ferramenta crucial para a redução de erros durante o tratamento, tornando-o mais eficaz e melhorando a qualidade da assistência. A responsabilidade desse profissional é garantir que a terapia medicamentosa seja devidamente adequada e a mais segura e conveniente possível

para o paciente. Neste contexto, a Atenção Farmacêutica desempenha um papel importante (BATISTA; SANTOS; CARNEIRO, 2021).

Destaca-se que a adesão à terapia medicamentosa oral em pacientes pediátricos com câncer pode ser prejudicada por diversos motivos. Primeiramente, os medicamentos oncológicos para crianças frequentemente carecem de estudos clínicos específicos para essa faixa etária, aumentando o risco de eventos adversos e toxicidade. Além disso, a resistência das crianças à administração de medicamentos com sabores desagradáveis, cheiro forte e viscosidade é uma questão importante devido à falta de formulações farmacêuticas adequadas para essa população, dificultando a administração dos medicamentos. Outros fatores que também influenciam na adesão incluem falhas na educação e orientação fornecidas ao paciente e à família sobre a doença e o tratamento, a idade da criança, a programação de administração dos medicamentos, bem como fatores socioeconômicos e culturais (MELO, *et al.*, 2023).

Problemas relacionados a medicamentos são frequentes em pacientes com dor relacionada ao câncer e controle inadequado da dor, principalmente devido à seleção inadequada e dosagem de analgésicos. Um estudo realizado em um hospital universitário na China buscou mostrar aos farmacêuticos que suas intervenções clínicas ajudaram significativamente a melhorar problemas relacionados ao controle da dor no câncer e tiveram efeitos positivos na farmacoterapia da dor (ARAÚJO; BERETTA, 2021).

O papel do farmacêutico oncologista para pacientes com câncer é fundamental, dadas as complexidades relacionadas ao custo, tolerabilidade e segurança de medicamentos oncolíticos orais, questões de acesso e o monitoramento e acompanhamento de pacientes que recebem essa terapia (ARAÚJO; BERETTA, 2021).

As atividades do profissional farmacêutico iniciam-se com a seleção, padronização, aquisição e conservação de medicamentos, insumos farmacêuticos e outros produtos para estabelecimentos de saúde, garantindo conformidade com as normas e exigências dos órgãos governamentais. Através da assistência farmacêutica, o farmacêutico torna-se co-responsável pela qualidade de vida do paciente, contribuindo para a melhoria da saúde da população por meio da integração de ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde (LIMA, *et al.*, 2023).

A atuação do farmacêutico clínico, por meio do serviço de Atenção Farmacêutica, em colaboração com a equipe multiprofissional, visa promover a qualidade terapêutica do paciente, fornecendo orientações sobre o uso seguro e racional dos medicamentos (OLIVEIRA; SILVA; LIMA, 2024). Este profissional desempenha um papel essencial na identificação, correção e redução de possíveis riscos associados à terapia medicamentosa, sendo o paciente o principal beneficiário de suas intervenções (BATISTA; SANTOS; CARNEIRO, 2021).

Observou-se que a administração e o manuseio seguro de imunoterápicos ainda carecem de estudos substanciais, já que apenas duas publicações foram encontradas, ambas baseadas em opiniões e consensos de especialistas. Apesar da disponibilidade de inúmeros imunoterápicos aprovados no sistema de saúde brasileiro, especialmente no setor privado, enfermeiros devem adquirir conhecimento detalhado sobre esses fármacos antes de administrá-los. Isso inclui a realização de exames físicos e entrevistas completas, monitoramento cuidadoso após a administração, com ênfase na detecção precoce e no rastreamento contínuo de eventos adversos, além da educação contínua de pacientes e familiares, incentivando a notificação precoce de quaisquer efeitos colaterais (OLIVEIRA, *et al.*, 2019).

809

Os farmacêuticos oncologistas podem auxiliar na seleção dos agentes anticancerígenos apropriados para um tipo específico de câncer, fornecendo informações médicas atualizadas (SILVA; OLIVEIRA; MORAIS, 2021). Com frequência, os oncologistas consultam os farmacêuticos oncologistas para obter perfis de efeitos adversos e contraindicações (HIN; HONG, 2019).

O serviço de farmácia oncológica recebe grande apreciação por parte dos pacientes, oncologistas e outros profissionais de saúde (MARGUSINO-FRAMIÑÁN, *et al.*, 2020; LIMA, *et al.*, 2023). Os pacientes valorizam o serviço de farmácia oncológica como meio de garantir a segurança dos medicamentos e melhorar a qualidade da terapia contra o câncer. Além disso, os farmacêuticos oncológicos atuam como provedores de informações e como ponte entre os pacientes e os oncologistas (HIN; HONG, 2019). Possível, neste sentido, inferir que o aumento das informações sobre reações adversas a medicamentos e o acompanhamento do paciente pelo farmacêutico melhoraram, contribuindo para a satisfação

do paciente e para a redução da autorregulação ou suspensão autônoma de medicamentos e, conseqüentemente, menos efeitos adversos (ARAÚJO; BERETTA, 2021).

A Assistência Farmacêutica (AF) é crucial na provisão oportuna de medicamentos seguros e de qualidade, visando prevenir doenças e promover a recuperação da saúde (ROYCE, *et al.*, 2020). No contexto oncológico, as metas da AF abrangem desde a promoção de cuidados de alta qualidade até a eliminação de erros na administração de agentes antineoplásicos, passando pela proteção dos profissionais de saúde contra os riscos de exposição aos quimioterápicos. Além disso, a AF busca desenvolver estratégias éticas para o gerenciamento dos medicamentos e contribuir para a otimização dos resultados no uso de antineoplásicos, em benefício dos pacientes e da saúde pública (LIMA, *et al.*, 2023).

No contexto da oncologia, as principais metas globais relacionadas à Assistência Farmacêutica englobam o fornecimento de cuidados de alta qualidade, a proteção dos profissionais de saúde contra os riscos associados aos quimioterápicos, a eliminação de erros de medicação, o desenvolvimento de estratégias para o gerenciamento eficaz dos medicamentos e a contribuição para a melhoria dos resultados do uso dos fármacos antineoplásicos (BATISTA; SANTOS; CARNEIRO, 2021).

A aceitação da Assistência Farmacêutica ressalta a importância do acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes oncológicos internados em UTI, beneficiando diretamente o paciente (SILVA; OLIVEIRA; MORAIS, 2021). A atuação do farmacêutico na equipe de saúde é fundamental, permitindo a implementação de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo intervenções farmacêuticas que visam prevenir problemas relacionados a terapias inadequadas e potencialmente prejudiciais à saúde dos pacientes (BATISTA; SANTOS; CARNEIRO, 2021).

A AF desempenha um papel crucial no tratamento de pacientes oncológicos, visando melhorar sua condição clínica e qualidade de vida durante o processo terapêutico. Estudos destacam a importância do manejo das reações adversas por parte desse profissional, assim como a necessidade de estruturar adequadamente a assistência farmacêutica oferecida nos serviços que atendem pacientes oncológicos. Essa abordagem integrada contribui significativamente para a segurança e eficácia do tratamento, além de promover o bem-estar geral dos pacientes durante o enfrentamento da doença (PRESTES; ALVES FILHO, 2023; ROYCE, *et al.*, 2020).

O farmacêutico desempenha um papel integral na busca por melhores desfechos e qualidade de vida para os pacientes oncológicos (RECH; FRANCELLINO; COLACITE, 2019). No entanto, é notável a falta de exploração sistemática da integração da terapia farmacológica com abordagens complementares. Essa lacuna identificada sugere uma área promissora para futuras pesquisas, visando desenvolver estratégias de cuidado farmacêutico mais abrangentes e personalizadas que atendam às necessidades específicas dos pacientes, proporcionando uma abordagem mais holística e eficaz no tratamento do câncer (MELO, *et al.*, 2023; RECH; FRANCELLINO; COLACITE, 2019).

CONCLUSÃO

Com base na análise dos dados, fica evidente que a implementação do cuidado farmacêutico é essencial e oferece várias vantagens. Este estudo destaca a relevância do profissional farmacêutico no suporte ao paciente oncológico, demonstrando a necessidade e o potencial promissor dessa abordagem para garantir o bem-estar e a eficácia do tratamento.

Dentre as responsabilidades cruciais no cuidado farmacêutico ao paciente, destacam-se: avaliação da prescrição médica, reconciliação medicamentosa, fornecimento de orientações sobre o uso correto dos medicamentos e gestão de potenciais reações adversas; além disso, inclui-se a administração de medicamentos de suporte durante o tratamento quimioterápico e a dispensação adequada dos produtos. Essas atividades ilustram a competência e a importância da classe farmacêutica na promoção da saúde e na segurança dos pacientes.

Adotar práticas embasadas em evidências clínicas e expandir o escopo da assistência farmacêutica são fundamentais para aprimorar a segurança e a eficácia do tratamento medicamentoso em pacientes com câncer. Reforçar essas diretrizes trará benefícios significativos para a qualidade de vida e a sobrevivência desses indivíduos, sublinhando o papel crucial da assistência farmacêutica clínica hospitalar na prática contemporânea do tratamento oncológico.

Em que pese sua valia, é imprescindível conduzir mais pesquisas para promover a integração do farmacêutico na equipe de cuidados oncológicos, investigando o impacto das intervenções farmacêuticas no tratamento de pacientes em quimioterapia. Esses estudos adicionais são necessários para fornecer evidências sólidas que respaldem e incentivem a

participação ativa do profissional farmacêutico na atenção ao câncer e para compreender plenamente o valor de suas contribuições para o bem-estar e a saúde dos pacientes.

É possível concluir que os equívocos na administração de medicamentos são comuns, especialmente os equívocos na formulação de prescrições. Além disso, foi observada uma quantidade considerável de possíveis interações medicamentosas e efeitos adversos dos medicamentos. Ambas as situações podem contribuir para o agravamento do estado clínico dessa população.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Bruna Duque; NAZARÉ, Michael Gelian Rocha Gurgel; MAIA, Rosilândia Castelo Branco; SANTOS JUNIOR, Valdir Aparecido; ALMEIDA, Anne Cristine Gomes; BRITO, Marcelo Augusto Mota. **Fatores associados com erros na terapia medicamentosa de pacientes oncológicos no Brasil: uma revisão sistemática.** *Research, Society and Development*, v. 12, n. 6, e4312642038, 2023. doi:10.33448/rsd-v12i6.42038.

ANDRADE, João Vitor; SOUZA, Juliana Cristina Martins; PRATES, José Gilberto (Ed.). **Pesquisas e abordagens educativas em ciências da saúde:** Amplla Editora, 2022. ISBN 9786553810501.

ARAÚJO, Silvânio Custódio; BERETTA, Ana Laura Remédio Zeni. **The role of the pharmacist in oncological patient safety: literature review.** *World Journal of Pharmaceutical Research*, v. 10, n. 8, p. 198–208, 2021. Disponível em: https://wjpr.s3.amazonaws.com/article_issue/1625047555.pdf. Acesso em: 2 mar. 2024.

BATISTA, Angela Valéria Araújo; SANTOS, Valeria Regina Cavalcante; CARNEIRO, Irna Carla Rosário Souza. **Cuidado farmacêutico em oncologia: Revisão integrativa da literatura.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, e37410514987, 2021. doi:10.33448/rsd-v10i5.14987.

HIN, Chu Man; HONG, Chong Chung. **Oncology Pharmacist's Role and Impact on the Multidisciplinary Patient-Centre Practice of Oncology Clinic in Public Hospitals.** *Asia Pacific Journal of Health Management*, v. 14, n. 1, p. 16, 2019. doi:10.24083/apjhm.v14i1.203.

LIMA, Dafné Menezes; SILVA, Erika Carlos; SANTOS, Eva Maria Amorim; MIRANDA, Jaciele Nunes Santana; MMIRANDA, Jamile Nunes Santana; PEREIRA, Malvina Souza; ALBUQUERQUE, Marccone Natágoras Alves; MATOS, Thainá Santos; RODRIGUES, Welber Dannylo Macedo; NASCIMENTO, José Wilker Eufrásio. **Importance of pharmaceutical assistance in access to oncological treatment.** *Health and Society*, v. 3, n. 04, p. 247–261, 2023. doi:10.51249/hs.v3i04.1475.

MARGUSINO-FRAMIÑÁN, Luis; ILLARRO-URANGA, Aitziber; LORENZO-LORENZO, Karina; MONTE-BOQUET, Emilio; MÁRQUEZ-SAAVEDRA, Esther; FERNÁNDEZ-BARGIELA, Noelia; GÓMEZ-GÓMEZ, David; LAGO-RIVERO,

Natividad; POVEDA-ANDRÉS, José Luis; DÍAZ-ACEDO, Rocío; HURTADO-BOUZA, Juan Luis; SÁNCHEZ-GUNDÍN, Julia; CASANOVA-MARTÍNEZ, Cristina; MORILLO-VERDUGO, Ramón. **Atención farmacéutica al paciente externo durante la pandemia COVID-19: Telefarmacia. Farmacia hospitalaria : organo oficial de expresion científica de la Sociedad Espanola de Farmacia Hospitalaria**, v. 44, n. 7, p. 61-65, 2020. doi:10.7399/fh.11498.

MELO, Jessica Moraes de; CASTRO, Fernanda Patrícia Pereira de; MORAES, Kelen Silvia Falcão; DAMASCENO, Charliana Aragão. **O cenário de pesquisas sobre o cuidado farmacêutico no acompanhamento da leucemia infantil: Revisão integrativa**. Research, Society and Development, v. 12, n. 11, e40121143672, 2023. doi:10.33448/rsd-v12i11.43672.

NEVES, Paloma Macêdo das; LEMOS, Isabela de Souza; QUEIROZ, Fellipe José Gomes. **Análise da atuação profissional do farmacêutico em oncologia: uma revisão de literatura**. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 6, p. 43417-43433, 2022. doi:10.34117/bjdv8n6-060.

OLIVEIRA, Aryane Lucia Silva Aguiar de; SILVA, Eronilson Benício Batista; LIMA, Maria Aduclecia. **Atenção farmacêutica ao tratamento de pacientes oncológicos: uma revisão sistemática**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 1, n. 2, p. 79-88, 2024. doi:10.51891/rease.v1i2.10743.

OLIVEIRA, Patrícia Peres de; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; BEZERRIL, Manacés dos Santos; ANDRADE, Fernanda Belmiro de; PAIVA, Renilly de Melo; SILVEIRA, Edilene Aparecida Araújo. **Patient safety in the administration of antineoplastic chemotherapy and of immunotherapics for oncological treatment: scoping review**. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 28, 2019. doi:10.1590/1980-265X-TCE-2018-0312.

813

PRESTES, Pietra Schuck; ALVES FILHO, José Roberto. **A relevância do farmacêutico na área da oncologia: revisão de literatura**. Revista Thêma et Scientia, v. 13, n. 2, 2023. Disponível em: <https://ojsrevistas.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1872>. Acesso em: 1 mar. 2024.

RECH, Adriana Beatriz Kovalski; FRANCELLINO, Márcia Andréa Marques; COLACITE, Jean. **Atuação do farmacêutico na oncologia: uma revisão de literatura**. Revista Uningá, v. 56, n. 4, p. 44-55, 2019. doi:10.46311/2318-0579.56.eUJ3155.

ROYCE, Trevor J.; SCHENKEL, Caroline; KIRKWOOD, Kelsey; LEVIT, Laura; LEVIT, Kathryn; KIRCHER, Sheetal. **Impact of Pharmacy Benefit Managers on Oncology Practices and Patients**. JCO oncology practice, v. 16, n. 5, p. 276-284, 2020. doi:10.1200/JOP.19.00606.

SANTOS, Fabíola Maria dos; FLAUZINO, Adrielle Santana; SOUZA, Juliana Cristina Martins; ANDRADE, João Vitor. **Erros de medicação em oncologia: revisão narrativa**. In: ANDRADE, J. V.; SOUZA, u. C. M.; PRATES, J. G. (Org.). Pesquisas e abordagens educativas em ciências da saúde: Amplla Editora, 2022. ISBN 9786553810501, p. 60-68.

SANTOS, Shara Estefany Silva; BATISTA, Danilo Cândido Araújo. **O papel do farmacêutico na promoção de saúde ao paciente oncológico: uma revisão da literatura**.

Revista Multidisciplinar do Sertão, v. 5, n. 1, p. 94-104, 2023. Disponível em: <https://revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/533/345>. Acesso em: 1 mar. 2024.

SILVA, Monique Eva Dias; OLIVEIRA, Annie Elisandra Mesquita; MORAIS, Yolanda Jesus. **Atribuições do farmacêutico no âmbito hospitalar para promoção da segurança do paciente: revisão integrativa da literatura.** Research, Society and Development, v. 10, n. 13, e544101320566, 2021. doi:10.33448/rsd-v10i13.20566.